



HISTÓRIA

Professores: André, Guga e Pedro Alexandre

Questões

01. Sobre Joana D'Arc, o historiador Jules Michelet escreveu: "Pela primeira vez, sente-se, a França é amada como uma pessoa, e ela torna-se tal desde o dia em que a amam. Até ali era uma reunião de províncias, um vasto caos feudal, um país imenso, de ideia vaga. Mas desde esse dia, pela força do coração é uma pátria".

(MICHELET, Jules. Joana D'Arc. São Paulo: Fulgor, 1964, p. 16).

Comente esse excerto, explicando as consequências da Guerra dos Cem Anos (1337-1453) para a França e para o sistema feudal.

Comentário / Resolução:

Ótima questão sobre a idade média; questão clássica sobre as consequências do período de transição.

Resposta:

O período de transição (baixa idade média), a partir do século XII, engloba uma série de transformações, culminando na tríade do século XIV: fome, peste negra e guerra dos cem anos. O período em questão afeta as estruturas políticas e socioeconômicas, favorecendo a decadência do sistema feudal. Teremos, portanto, os Estados feudais sendo substituídos pelos Estados Nacionais modernos, onde a centralização política (Absolutismo), substitui o poder local feudal; a economia de subsistência será substituída pelo capitalismo comercial (Mercantilismo).

02. Leia o excerto da "Declaração de Direitos" (Bill of Rights), assinada pelo rei Guilherme de Orange, em 1689, após a chamada Revolução Gloriosa na Inglaterra em 1688:

"Os Lords (...) e os membros da Câmara dos Comuns, declaram, desde logo, o seguinte:

1. Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento (...).
5. Que os súditos têm direitos de apresentar petições ao Rei, sendo ilegais as prisões, vexações de qualquer espécie que sofram por esta causa. (...).
13. Que é indispensável convocar com frequência os Paramentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis."

A partir do documento acima e de seus conhecimentos sobre a Revolução Gloriosa e seus desdobramentos, explique por que ela é interpretada como uma revolução liberal, parlamentar e burguesa.

Comentário / Resolução:

Excelente questão sobre os conflitos ingleses no século XVII. O assunto foi muito comentado este ano, já que havia aparecido no ano passado na primeira fase. Durante a fase de discursivas, fizemos duas questões sobre este tema.

Sugestões de respostas:

1. A Revolução Gloriosa, em 1688, é o ápice dos conflitos entre a burguesia parlamentar e a monarquia inglesa, representada pela dinastia Stuart. A partir do "Bill of Rights", nasce o sistema parlamentarista inglês, onde o poder é dividido entre o Chefe de Estado (Rei) e o Chefe de Governo (Primeiro Ministro). O Absolutismo é substituído pelo Estado liberal.

2. A Revolução Inglesa é a primeira das grandes revoluções burguesas do período, onde a contestação do poder real centralizado e tido como divino é o principal foco. Tendo em vista as atividades econômicas da burguesia – intenso comércio – a liberdade das atividades econômicas garantidas por uma legislação desenvolvida pelo Parlamento era fundamental.



03. No Estado do Paraná, desde 2005, foram mapeadas mais de 80 comunidades quilombolas, parte delas já reconhecidas pelo governo brasileiro. Explique o que foram os quilombos, e em seguida explique por que, atualmente, o reconhecimento oficial das comunidades quilombolas paranaenses é importante para o estudo da História do Paraná.

Comentário / Resolução:

Essa questão nos remete ao período colonial brasileiro. Antes de mais nada, vale ressaltar as entrelinhas do tema abordado – a intenção de colocar, mesmo que de forma um tanto tímida, a relevância do povo negro africano na história do Brasil, e no caso desta questão específica, na história do Paraná. Na primeira parte, conteúdo: os quilombos foram considerados aldeamentos de escravos fugidos, e pode-se definir sua existência no Brasil a partir do século XVI, porém, foi ao longo do século XVII – com o crescimento do “Quilombo dos Palmares” (região do atual estado de Alagoas) – que sua forma de expressão e resistência ficou mais explícita e tomou uma intenção política e social em relação aos maus tratos destinados aos negros escravos. Existem estudos que apontam os quilombos também como aldeamentos não somente de negros africanos escravizados, mas como uma espécie de “refúgio” para trabalhadores brancos livres que fugiam dos maus tratos de seus patrões fazendeiros. Em muitos deles, a parte econômica era suprida por um trabalho cooperativo, mas também se utilizando de ataques à aldeias indígenas e engenhos – roubando alimentos e outros gêneros. Na segunda parte da pergunta, fica visível a compreensão destas comunidades no interior do estado, e sua importância para a história do Paraná, principalmente no sentido social, cultural e étnico. Durante muito tempo não se acreditava na existência de quilombos no Paraná, ou melhor, aparentemente não se queria acreditar nisso, muito devido à imigração europeia e um certo preconceito em relação ao negro africano que ainda era muito forte no século XIX. Com isso, por muito tempo essas comunidades foram relegadas ao esquecimento, e com isso, muitas delas ainda lutam por seus direitos em relação à demarcação de terras – madeiras ainda invadem terras habitadas por quilombolas, destroem e poluem a região, fazendo com que seus habitantes sejam expulsos ou mortos. A ideia de uma resposta que contemple toda a questão é dar a devida relevância a tais comunidades na formação cultural, étnica e social do povo paranaense, principalmente em regiões interioranas.

04. Durante o Estado Novo (1937-1945) “os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo, a publicar fotos de Vargas (...) Havia íntima relação entre censura e propaganda.”

(CAPELATO, M.H. *Multidões em cena*. SP: Unesp, 2009, 2ª ed., p. 86).

Por que o governo desse período deu tanta importância ao controle dos meios de comunicação? Quais tipos de informação e conteúdo eram censurados pelo governo do Estado Novo nos meios de comunicação?

Comentário / Resolução:

Durante o período do Estado Novo, viveu-se no Brasil um governo autoritário e repressivo. De uma maneira geral, o governo varguista foi visto como um enraizamento dos pensamentos fascistas presentes na Europa. Porém, apesar dessa definição didática, o período citado na questão foi extremamente difuso, apresentando facetas muito variadas e que, muitas vezes, trazia consigo repressão, tortura e controle dos sindicatos mas, ao mesmo tempo, um progresso social e econômico para o país – leis trabalhistas, investimentos em siderurgia, saúde, educação e uma reforma eleitoral. A questão enfatiza o controle dos meios de comunicação pelo governo Vargas que, nesse quesito, novamente, inspira-se em práticas recorrentes na Alemanha, Itália e União Soviética à época. A criação do “Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)” foi um marco no intuito de exercer a censura em obras teatrais, partidos ou grupos políticos considerados de oposição, obras literárias, jornais, revistas, filmes, rádios, etc. Um exemplo clássico que se pode citar foi o samba *O Bonde de São Januário*, de autoria de Wilson Batista, que foi censurado por conta da letra que remetia à malandragem (ideia contrária ao trabalhismo pregado por Vargas), sem falar na “Hora do Brasil”, programa criado para propagandear o governo getulista. A intenção de Vargas ao instituir tais censuras e perseguições aos seus contrários e também uma propaganda maciça de seu governo é clara: coloca-se o governo e sua figura como chefe da nação, se constrói uma figura mítica e une o país em torno de um projeto de nação desenvolvida, ao mesmo tempo em que tenta apagar ou justificar o caráter repressivo de Vargas.



05. Leia o excerto de uma obra de Machado de Assis:

“[...] Toda a questão é não infringir as regras e obrigações capitais. Podes pertencer a qualquer partido, liberal ou conservador (...), com a cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos [...]”.

(ASSIS, Machado de. Teoria do Medalhão In M. de ASSIS, Papéis avulsos. (1882). Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Garnier, 1989, p. 74).

Comente essa afirmação, destacando o funcionamento do sistema político do Segundo Reinado no que se refere à atuação dos partidos liberal e conservador, e no que se refere à atuação do imperador D. Pedro II.

Comentário / Resolução:

A questão central do excerto da obra de Machado de Assis gira em torno da máxima: “nada mais liberal que um conservador no poder”. A princípio, se pegarmos as palavras “Liberal” e “Conservador” em seu contexto político, grosso modo, teremos uma oposição entre os dois grupos. Na política interna do Segundo Reinado (1840-1889) – apesar de desavenças entre os grupos nas eleições para a Câmara dos Deputados por volta de 1840, as chamadas “eleições do cacete” – essa oposição não era clara; os tais apoiavam a monarquia. No grupo Conservador predominavam representantes dos grandes proprietários rurais, que produziam para a exportação, burocratas do serviço público (principalmente bacharéis em direito) e os grandes comerciantes; o grupo Liberal reunia, principalmente, profissionais liberais urbanos e proprietários rurais que produziam para o mercado interno ou de áreas de colonização mais recente. Os conservadores defendiam um governo imperial forte e centralizado, enquanto os liberais eram favoráveis à descentralização, concedendo certa autonomia às províncias. No entanto, em termos de representações políticas, os dois grupos reuniam as elites da época, o que inviabilizava uma maior participação popular nas decisões – existe uma corrente historiográfica que afirma que a participação popular era realmente nula. Seja como for, essa representação das elites fazia com que Dom Pedro II revezasse em seus ministérios grupos Liberais e Conservadores, com a finalidade de ter maior governabilidade. Quando Machado de Assis utiliza a frase “com a cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos” fica explícita a questão das poucas diferenças políticas entre Liberais e Conservadores.

06. Leia o excerto sobre a Guerra de Secessão dos Estados Unidos (1861-1865):

“Foi essa experiência terrível [a Guerra de Secessão – 1861-1865], e não a luta pela independência, que fez dos americanos um povo unido, consciente de seu destino único.”

(AMEUR, Farid. O nascimento de uma nação. História Viva. Disponível em: http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/o_nascimento_de_umanacao.html).

Por que o autor faz esta afirmação sobre a Guerra Civil norte-americana? Justifique sua resposta, comparando a situação política e econômica interna dos Estados Unidos após a guerra de independência (1776-1783) e após a Guerra de Secessão.

Comentário / Resolução:

Este tema também foi abordado em nossas aulas de discursivas!

Resposta:

O autor do texto sugere que a partir da Guerra da Secessão o sentimento industrializante e nacionalista tornou-se a grande marca da sociedade estadunidense. No século XIX, principalmente a partir da segunda metade, foi implantada a política do Big Stick e o Destino Manifesto, que levaram à conquista do Oeste e ao controle de áreas na América Central.



07. Aponte e explique três consequências econômicas importantes para a sociedade brasileira decorrentes da implantação do Plano Real em 1994 e da política econômica adotada no contexto dos governos Itamar Franco (1992-1994) e do primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998).

Comentário / Resolução:

Ao contrário do que se prega em relação a uma economia de caráter neoliberal no Brasil, atribuindo ao governo FHC uma série de medidas econômicas tomadas antes mesmo deste se tornar presidente, foi no começo da década de 1990, com o governo Collor, que ela começa a se desenhar no país. Em 1989, aconteceu o que ficou conhecido como “Conselho de Washington” – reunião com economistas de países como o México, Argentina e Brasil com a intenção de sugerir medidas econômicas para tentar sanar os juros da dívida externa e organizar as contas internas de países em dificuldade. Algumas dessas medidas: menor intervenção do Estado na economia, abertura dos mercados nacionais aos produtos estrangeiros, diminuição dos investimentos na área social, combate à inflação, entre outras. Após o processo de *impeachment* sofrido por Collor, assume seu vice, Itamar Franco. Com amplo apoio do Congresso Nacional, e seguindo as indicações do “Conselho de Washington”, o governo começa a colocar em prática medidas liberalizantes, dentre elas, um plano de estabilização monetária que ficaria conhecido com “Plano Real”. A questão pede uma resposta que coloque e explique consequências econômicas decorrentes do Plano Real e da política econômica implementadas por Itamar e FHC (neoliberal), e não o que foi o Plano Real. O que o enunciado não deixa claro é que se tais consequências podem ser vistas de uma maneira positiva ou mesmo negativa, o que abre o leque de interpretação, deixando o candidato mais à vontade para responder. Podemos pontuar a estabilidade financeira do país, o controle da inflação e o enxugamento da máquina estatal brasileira, levando o país a entrar de vez numa política mundial globalizada. Contudo, abrindo o Brasil ao mercado externo, tivemos um volume assombroso nas importações e uma diminuição drástica nas exportações. O aumento na taxa de juros permitiu a entrada de capital estrangeiro especulativo e, junto com as elevadas importações, uma desestruturação das estatais por conta de uma intensa privatização, acabou desestabilizando o governo. Muitas das medidas para controlar a inflação tiveram um impacto social intenso, como o baixo crescimento econômico, desemprego e a perda de direitos sociais, uma vez que o governo cortou gastos em setores prioritários como educação e saúde, numa tentativa de conter gastos.

08.

Leia a afirmação sobre o movimento muralista mexicano nas décadas de 1920 a 1940:

“O processo revolucionário mexicano possibilitou o ressurgimento de uma nova arte que visava a integração entre o presente e o passado no México.”

(BARBOSA, L.C. Muralismo e Identidades: representações pré-hispânicas em David Alfaro Siqueiros, I Seminário de Pesquisa em Pós-Graduação. UFG, 2008, p. 4).

Comente esta afirmação, destacando quais sujeitos do passado e do presente mexicano foram exaltados e quais foram criticados pelos pintores do movimento muralista. Qual a importância de se integrar personagens do passado e do presente nesse período posterior à Revolução Mexicana de 1910?

Comentário / Resolução:

Este tema foi uma surpresa, pois nunca havia sido cobrado. Nos aproximamos da temática ao fazer uma questão sobre o simbolismo de heróis como Símon Bolívar e San Martín, na Venezuela de Hugo Chávez.

Resposta:

Este movimento visava valorizar a arte mexicana anterior à colonização espanhola, principalmente a asteca. A importância de resgatar figuras do passado está em torná-las símbolos da liberdade e da nação. Os muralistas enalteciam figuras da revolução de 1910, como Pancho Villa e Emiliano Zapata e criticavam figuras da dominação econômica e cultural tanto espanhola como estadunidense.



09. “O conflito palestino-israelense não é um filme de faroeste. Não é uma luta entre o bem e o mal. Vejo-o, antes, como um choque entre certo e certo (...)”

(OZ, Amós. *Contra o fanatismo*, RJ: Ediouro, 2004, p.45).

Comente a afirmação acima, expondo os motivos políticos e religiosos alegados por ambos os lados – israelense e palestino – para os conflitos que se estendem desde a criação do Estado de Israel e nos territórios ocupados por ele.

Comentário / Resolução:

Durante as aulas de atualidades, debatemos este assunto exaustivamente. Inclusive, várias vezes, foi avisado que tal afirmativa apareceria na UFPR. Também foi parte integrante das aulas de história contemporânea. Fizemos várias questões sobre o tema na fase discursiva e inclusive debatemos sobre a inexistência de uma verdade única a respeito.

Sugestões de respostas:

1. Com o desmonte do Império Otomano, no final da primeira Guerra mundial, judeus e árabes palestinos, começaram a lutar pela autonomia política da região, já que este território, historicamente, pertenceu a ambos. A questão religiosa está presente em alguns pontos efêmeros; porém destacamos a disputa pela cidade de Jerusalém; pois tanto Palestinos como Judeus a consideram sagrada para suas religiões(judaísmo e islamismo).

2. A situação no Oriente Médio assume um grau de complexidade muitogrande devido aos interesses religiosos, além dos políticos e econômicos. Tanto judeus quanto palestinos defendem a controle de territórios sustentando-se pela história religiosa de suas sociedades. Expulsos na era romana, os judeus retornaram à região como nação, em 1948, aumentando a tensão ali existente.

10. Leia o excerto abaixo, retirado da “Carta do MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra] aos Candidatos e Candidatas [à presidência da República]”, publicada em 02 de setembro de 2014:

“Lutamos por mudanças na relação com os bens da natureza, na produção de alimentos e nas relações sociais no campo. (...) A terra precisa ser democratizada e cumprir com sua função social. (...) Lutamos e exigimos uma política efetiva, estruturante e massiva de Reforma Agrária Popular, indispensável para a permanência das famílias no campo, com produção e distribuição de riquezas.”

(<http://www.mst.org.br/node/16467>).

Considerando seus conhecimentos sobre a questão da reforma agrária em diferentes períodos da História, responda: Por que há grupos, como o MST, que reivindicam uma reforma agrária no Brasil atual? Por que os irmãos Tibério e Caio Graco tentaram estabelecer a reforma agrária entre 133 e 121 a.C., durante o período republicano romano?

Brasil atual:

República romana:

Comentário / Resolução:

Excelente questão envolvendo atualidades no Brasil e Roma antiga. Dois assuntos típicos de vestibular.

Resposta:

Sobre grupos atuais do MST que reivindicam uma reforma agrária no Brasil atual, a própria resposta está no texto. Segundo eles a terra deve “cumprir uma função social”(produção de alimentos e moradia), e não para a exploração latifundiária.

Na Roma antiga, após o expansionismo, iniciado no período republicano, a principal consequência foi a concentração de renda representada na época por escravos, riquezas das pilhagens e latifúndios nas mãos de Patrícios(principalmente grupos políticos) e alguns plebeus enriquecidos. A Concentração dos espólios de guerra gerou vários desequilíbrios sociais. A proposta de reforma agrária dos irmãos Graco, visa diminuir as desigualdades sociais.